

## **A produção midiática no universo escolar e a sua contribuição às práticas educativas que visam ao ensino colaborativo, participativo e transformador <sup>1</sup>**

Suéller COSTA<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este artigo traz um estudo em desenvolvimento por esta pesquisadora no curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa traz a análise de produções escolares, como jornais, blogs, áudios, vídeos e outros canais, desenvolvidas por alunos de escolas do Alto Tietê, interior do Estado de São Paulo, a fim de verificar a eficácia de propostas pedagógicas que incentivam a produção autoral por meio de iniciativas que inter-relacionam a Comunicação e a Educação. Partindo dos princípios semeados pela Educomunicação, o objetivo é analisar a contribuição dessas propostas à formação de um sujeito crítico, criativo e participativo no espaço educativo; e, ainda, o seu potencial para a promoção de transformações significativas no espaço escolar tanto aos discentes quanto aos docentes e à comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; comunicação; produção autoral; colaboração; transformação social.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma pesquisa que está em andamento no mestrado em Ciências da Comunicação, na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP)<sup>3</sup>. O estudo consiste em analisar projetos que inter-relacionem a Educação à Comunicação desenvolvidos nos três ciclos da Educação Básica: ensinos Fundamental I, Fundamental II e Médio. O objetivo é verificar de que forma essas iniciativas estão usufruindo das potencialidades dos diferentes dispositivos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Jornalista, educadora e educadora. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação. E-mail: sueller.costa@gmail.com

<sup>3</sup> A pesquisa será desenvolvida até julho de 2018, quando deve ser apresentada à banca examinadora para a sua devida aprovação e conclusão por parte da pesquisadora de seu mestrado em Ciências da Comunicação – Interfaces Sociais - Comunicação e Educação.

comunicacionais e incentivando, por meio deles, a produção autoral no espaço educativo com a intenção de auxiliar o aprendizado dos educandos em diferentes áreas do conhecimento. Para isso, três grupos que participam de projetos voltados à produção midiática no espaço educativo serão acompanhados para a devida avaliação dessas atividades e dos benefícios que elas vêm promovendo tanto aos alunos quanto aos professores, e, inclusive, às escolas envolvidas.

As produções escolares produzidas por três grupos de alunos pertencentes a duas escolas públicas localizadas no Alto Tietê<sup>4</sup> são o objeto de estudo da pesquisa. Os projetos vão ser observados conforme o ciclo de ensino ao qual estão direcionados. E, para atender aos três ciclos a fim de avaliar como os dispositivos comunicacionais, os tradicionais jornais escolares, blogs informativos, canais do Youtube e outras plataformas midiáticas desenvolvidas no espaço educativo estão contribuindo para a formação plena de crianças e adolescentes, esse estudo selecionou os sujeitos que serão importantes para coleta, análise e avaliação da temática envolvida.

Desta forma, a avaliação se concentra em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, que estudam na Emef Waldemar Costa Filho, localizada em Biritiba Mirim<sup>5</sup>; em uma turma do 9º ano do Fundamental II da Escola Estadual Mario Manoel Dantas de Aquino, de Ferraz de Vasconcelos<sup>6</sup>; e, por último, em uma classe do 3º ano do Ensino Médio desta mesma unidade de ensino. Seguindo a hipótese de que atividades desenvolvidas neste âmbito ajudam a desenvolver diversas potencialidades nos estudantes, dentre eles a expressão crítica, criativa e comunicativa, este estudo tem como objetivo avaliar, na prática, por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental, de campo, aplicação de entrevistas e questionários com educadores e alunos envolvidos na proposta, e, ainda, o acompanhamento das ações e da dinâmica escolar, se, de fato, tais

---

<sup>4</sup> O Alto Tietê é uma região formada por dez municípios – Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano – localizados na Grande São Paulo.

<sup>5</sup> Biritiba Mirim é um município localizado na Mesorregião Metropolitana de São Paulo e na Microrregião de Mogi das Cruzes. Considerada uma das dez cidades que compõem o Alto Tietê, está a 88 quilômetros da capital paulista e destaca-se por sua produção de alimentos hortifrutigranjeiros (verduras, frutas, ovos). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizados em 2016, a cidade possui uma extensão territorial de 317,40 km<sup>2</sup> e 31.479 habitantes. Com relação à Educação Básica, possui oito unidades do Ensino Fundamental I, agregando, ao todo, 208 docentes e cerca de 4 mil alunos matriculados no 1º ao 5º ano desse ciclo estudantil. A escola escolhida atende todas as turmas do primeiro ciclo de ensino. Possui 16 professores e 240 alunos.

<sup>6</sup> Ferraz de Vasconcelos é um município do Estado de São Paulo, localizado na Microrregião de Mogi das Cruzes. Com uma extensão territorial de 30,07 km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2014, a população era estimada em 182.544 habitantes. A escola escolhida para desenvolver a pesquisa é unidade estadual que conta com 1.145 alunos, sendo 682 do Ensino Fundamental I e 463 do Ensino Médio. Possui, ao todo, 79 professores.

ações estão contribuindo para a formação desses alunos e atendendo aos princípios educacionais. Será que esses projetos se enquadram no conceito da Educomunicação? Será que eles estão contribuindo para a propagação de novas linguagens no ambiente educativo, orientando educandos quanto a novas formas de ver e estar no mundo e propiciando uma melhor formação discursiva de crianças e adolescentes?

Esta será a problemática desta pesquisa, que tem como relevância social identificar projetos desenvolvidos dentro dessa área de estudo para que iniciativas sob o viés da Educomunicação possam ser disseminadas no Alto Tietê, para que, assim, esse campo seja legitimado em mais uma região. Local este que ainda desconhece o campo, porém desenvolve ações neste sentido. Este estudo em andamento, que se encaixa no eixo temático Educação e Comunicação, será mais uma forma de ajudar numa melhor articulação desse campo nas escolas envolvidas e uma ponte para o seu compartilhamento em outras redes de ensino do Alto Tietê. Para que, assim, ao poucos, o conceito, os ideais, as potencialidades e os benefícios que a Educomunicação traz à Educação sejam evidentes nas redes de ensino nessa região.

## **2. UM NOVO MODO DE ENSINAR E APRENDER**

Os meios de comunicação conquistaram o seu espaço no universo escolar. E não é de hoje que eles ocupam as salas de aulas. Jornais, revistas, programas televisivos, radiofônicos e digitais passaram a ser inseridos em sala de aula de forma que seu conteúdo seja debatido, esclarecido e associado aos diferentes conteúdos a serem abordados na rotina pedagógica. Na Sociedade da Comunicação e da Informação e na Era das Novas Tecnologias, faz-se necessário explorar diferentes linguagens na sala de aula e incentivar a expressão comunicativa da nova geração por meio de diferentes formações discursivas. E esses suportes se tornam aliados não só para promover o debate sobre o que eles divulgam como também para incentivar produções autorais dos alunos, que podem ver esses meios como uma forma de se expressar sobre os mais diversos assuntos e ainda se apropriar deles para promover mudanças ao seu redor.

Educadores e comunicadores têm experimentado, na maioria dos países ocidentais, diversas estratégias e métodos para aproveitar melhor os MCM e para potencializar, nos receptores, suas capacidades analíticas, críticas e comunicativas frente às e a partir das mensagens que recebem. (GÓMEZ, 1997, p. 65)

Ao meio do fluxo contínuo de informações, disparadas pelos diferentes veículos de comunicação e pelos inúmeros dispositivos comunicacionais, torna-se importante fazer uma leitura crítica dos meios e, ainda, assumir uma postura crítica, ativa, participante e atuante na sociedade. E, para isso, é imprescindível assumir uma nova forma de ver e estar no mundo. E fazer com que esse novo olhar permita a formação de um sujeito disposto a assumir uma postura transformadora.

A escola deve ser um espaço de trabalho onde ocorre a passagem do lugar-comum para o conhecimento elaborado, num movimento que visa fazer da matéria empírica conceito. E que, igualmente, ensina o sujeito a reconhecer-se no processo transformação, transformando-se. Por isso, a necessidade de o aluno ser entendido como sujeito com linguagem que exercita um discurso central para a efetivação do ato pedagógico. (CITELLI, 2004, p.111)

O desenvolvimento de atividades que tenham os diferentes meios de comunicação como fontes de aprendizado pode ser uma forma de criar agentes comunicadores no espaço educativo. Permitir que os jovens sejam incentivados a explorar o seu potencial crítico, criativo e transformador por meio de práticas que evidenciem suas qualidades, seus dons e suas formas de inserir e participar na sociedade onde vivem. Produzir um jornal escolar, um boletim informativo, um blog, uma rádio escolar, um canal do Youtube, não só irá explorar conhecimentos técnicos para aprender a operar esses meios como também irá desenvolver nos alunos novas habilidades no âmbito comunicacional e ainda no pessoal.

Ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo é uma meta que vem sendo perseguida no Brasil e no exterior. É o que revela o mais recente livro referendado pela UNESCO e dedicado ao tema da relação entre infância/juventude e a comunicação, intitulado “Youth Engaging with the World: Media, Communication and Social Change (Unesco, Nordicom, Sweden, 2009), quando aponta para o fato de que as novas gerações, quando orientadas por adultos significativos para elas (pais, professores, gestores de projetos na área de mídia e educação), têm optado por assumir suas responsabilidades, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária. (SOARES, 2011, p. 15)

Tais experiências contribuem para a inserção de novas literacias no ambiente comunicacional e a formação do aluno autor, aquele que passa a atuar em rede, em grupo, em cadeias, em equipes.

Por isso, o ensino, antes de ser prescritivo ou baseado no princípio segundo o qual todos têm de saber a mesma coisa ao mesmo tempo, necessita reconhecer o desafio das estratégias emancipatórias, aquelas voltadas a produzir dinâmicas inovadoras e capazes de operar com as singularidades e particularidades que marcam a trajetória dos alunos, pensado, agora, como sujeitos sociais. (CITELLI, 2004, p. 85)

### **3. DISPOSITIVOS COMUNICACIONAIS COMO ALIADOS NO PROCESSO DE APRENDIZADO**

A adesão aos meios de comunicação também é destacada pelos estudiosos que transitam entre o campo da Educação e Comunicação, que destacam o trabalho com essas publicações, enaltecendo a importância de promover a alfabetização midiática, ou seja, a leitura crítica da mídia, um dos primeiros princípios da Educomunicação, um campo em constante crescimento que se preocupa com práticas educativas que contribuam para o aprendizado e a formação dos sujeitos que fazem parte do processo educativo: os estudantes e professores. Incentivar a produção escolar no espaço educativo, aliás, pode ser vista com uma prática propícia para desenvolver ideais semeados por esse paradigma que acredita que a união entre essas duas áreas favorece na criação de ecossistemas comunicativos no universo escolar, tornando o ensino dialógico, horizontal, transversal, inter e multidisciplinar. E, ainda, o aprendizado envolvente, interativo, significativo com foco na formação pessoal, social e cidadã dos jovens. Incentivando-os, sobretudo, quanto ao seu importante papel na sociedade e o seu poder de transformação da sua realidade.

Os trabalhos em educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar essas habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e expressão. (SOARES, 2011, p. 9)

Atualmente, mais que fonte de informação, os dispositivos comunicacionais se tornaram fonte de conhecimento ao proporcionar o aprendizado em vários segmentos e auxiliar no desenvolvimento do senso crítico e na formação de cidadãos atualizados, conscientes e com visão participativa na sociedade, postura esta adquirida quando o trabalho com esses meios é mediado por profissionais interados no mundo midiático e

conscientes da necessidade de incentivar a leitura crítica da mídia e contribuir para a formação cidadã dos educandos.

No âmbito transdisciplinar, propõe-se que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educacionais legitimados por criatividade e coerência epistemológica. (SOARES, 2011, p. 19)

Ao analisar algumas práticas pedagógicas aplicadas com a utilização dos meios de comunicação, dentre as habilidades desenvolvidas, destacam-se as seguintes: a atualização dos fatos do cotidiano; contato com assuntos que competem às disciplinas curriculares; aprofundamento da leitura, interpretação e produção textual; formação de uma postura crítica, participativa e atuante, quando os estudantes são orientados pelos professores a fazer uma leitura crítica das informações e uma análise daquilo que lhe é apresentado; aquisição de experiências que contribuam para o crescimento pessoal, social e cidadão dos alunos, que, aos poucos, reconhecem a importância da mídia e do quanto é necessário acompanhá-la e interpretá-la sob um olhar crítico; promove a expressão comunicativa e criativa dos jovens, que de leitores passam a ser autores, neste caso, quando se interessam pela produção de jornais-murais, boletins, fanzines, produções de áudios e vídeos, blogs, dentre outros.

Daí a necessidade de lembrar que, ao se estreitarem os diálogos da escola com os meios de comunicação, opera-se com mudanças nas próprias lógicas educativas, visto que as práticas já não se restringem mais aos conhecidos formatos pedagógicos orientados na perspectiva do livro didático. Se é verdade que os modos de aprender e ensinar mudaram e nós temos que levar o vídeo, a televisão, o jornal, os computadores para as crianças, há que se reconhecer, igualmente, a necessidade de uma compreensão mais global dos processos que orientam a sociedade videotecnológica. (CITELLI, 2000, p. 34)

Tais experiências diferenciadas são conquistadas com o auxílio dos professores, que apostam em suportes que ajudem no desenvolvimento de atividades que podem ser realizadas com esses meios que podem tanto complementar o conteúdo das disciplinas curriculares como criar práticas que incentivem o protagonismo juvenil. E são estas práticas, que têm feito os alunos assumirem o papel de autores do processo educativo, que merecem a atenção deste projeto de pesquisa de mestrado. Muitas são atividades desenvolvidas no espaço educativo inspiradas com o trabalho prévio com o universo da

informação. E, dentre eles, estão os jornais escolares, as rádios escolares, os canais do Youtube, produzidos por alunos de diferentes faixas etárias e diversos níveis de ensino. Essas publicações são atividades que podem propiciar os ideais semeados pela Educomunicação, dentre eles o trabalho colaborativo e participativo; a socialização entre os alunos; a dinamização do aprendizado; e, ainda, o protagonismo juvenil, que permite a criação autônoma, independente e com foco nos interesses dos próprios alunos.

#### **4. OBJETO DE ESTUDO**

Para verificar se os princípios educamunicativos, de fato, estão sendo propagados, será avaliado o trabalho desenvolvido em duas escolas localizadas no Alto Tietê, no interior de São Paulo. Ambas desenvolvem atividades que inter-relacionam a Educação à Comunicação, e essas diferentes produções escolares vão ser o objeto de estudo desta pesquisa. Elas vão ser avaliadas desde o processo de elaboração à participação dos alunos e professores e à dinamização da atividade a fim de verificar se a ação é realizada sob a perspectiva da Educomunicação e se, de fato, está colaborando para a formação de um aluno consciente de seu potencial transformador diante da sociedade.

As seguintes unidades vão ser avaliadas: Emeb Waldemar Costa Filho, que concentrará o estudo com as turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I; e a Escola Estadual Professor Mário Manoel Dantas De Aquino, onde serão realizadas as avaliações com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental I e uma classe do 3º ano do Ensino Médio. Os três grupos desenvolvem diferentes produções escolares a partir dos meios de comunicação. E são essas atividades e a forma como são desenvolvidas, propagadas e incentivadas que servirão de fonte de estudo desta pesquisa.

A ideia de avaliar os três níveis de ensino, desde a base (1º ao 5º ano) ao ciclo final (1º ao 3º ano do Médio) é para que sejam observados os diferentes discursos utilizados por públicos tão distintos, não só com relação à faixa etária como também com o local onde cada escola está localizada, o meio em que cada público vive e as questões sociais que envolvem os três grupos de estudo. Diferentes aspectos serão abordados para ajudar na seriedade da avaliação. O estudo dos meios (BARBEIRO, 2013) será um dos pontos importantes a ser avaliado a fim de mostrar a interferência das realidades vivenciadas por cada um desses alunos em suas produções e em sua atuação na rotina escolar.

O estudo das produções desenvolvidas pelas três escolas pretende responder aos seguintes questionamentos: será que essas novas fontes de informações dentro do espaço educativo estão auxiliando na formação de sujeitos autônomos, participativos, atuantes, críticos e cientes do seu poder de transformação da sociedade? Será que a dinâmica dos projetos está possibilitando a gestão democrática, o trabalho colaborativo, a parceria, a dialogicidade e a expressão comunicativa e criativa dos estudantes? Será que os projetos, por meio de seus mediadores, propõem práticas pedagógicas que contribuam para a legitimação da Educomunicação, que preza por uma educação pautada na horizontalidade, na transdisciplinaridade, na transversalidade, no diálogo e na parceria entre aluno e professor e na sintonia no ambiente escolar? Qual o impacto que as diferentes publicações organizadas por distintos dispositivos comunicacionais estão causando na organização educativa e pedagógica? E, por fim, as produções escolares estão, de fato, promovendo mudanças significativas aos alunos dos três níveis de alunos avaliados? Por meio dessa prática é possível deixar de lado os formatos históricos da educação formal para a inclusão de novas literacias que de fato atendam ao aluno na sua contemporaneidade?

As respostas a essas questões serão importantes para fundamentar a hipótese de que as produções analisadas estão contribuindo para formação de sujeitos críticos, criativos, participantes e com potencial transformador na sociedade. E, ainda, evidenciar se é possível notificar a prática educomunicativa nas redes de ensino de Alto Tietê, uma região que, segundo pesquisas prévias, desconhece o neologismo Educomunicação, porém, na práxis, há evidências de que ele vem sendo aplicado. A análise desses trabalhos será o início da identificação da prática educomunicativa nessas cidades e uma forma de, por meio deles, incentivar demais unidades escolares a apostarem nesse campo de atuação. E, assim, aos poucos, legitimar a interface Educação e Comunicação nesta importante região da Grande São Paulo. Tarefa esta que contribuirá para a relevância deste projeto de pesquisa.

## **5. CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA**

O modelo metodológico aplicado ao longo desta pesquisa é baseado na fundamentação desenvolvida pela professora doutora Maria Immacolata Vassalo de Lopes (ECA/USP) em seu livro *Pesquisa em Comunicação*<sup>7</sup>. A sua estratégia consiste na

---

<sup>7</sup> LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Pesquisa em Comunicação*. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

divisão da pesquisa em quatro níveis (epistemológico, teórico, metódico e técnico) e seis fases (Definição do objeto, observação, descrição, interpretação, considerações finais, bibliografia). No momento atual, o estudo se encontra no nível metódico e técnico e na fase de observação e descrição do objeto de estudo. Ambos os estágios, por sua vez, continuam sendo orientados por um aporte teórico em contínua construção e por uma vigilância epistemológica ao longo de todo o processo em andamento para eventuais reestruturações.

Para o desenvolvimento deste trabalho, na primeira etapa, a pesquisadora se compromete a explorar as ferramentas de linguagens utilizadas nesses espaços educativos e avaliar de que forma os alunos se mobilizam para os meios. Indagar os estudantes sobre o que os motiva sair do texto solitário, produzido individualmente, para alcançar os meios técnicos e assim compartilhar as suas expressões diante daquilo que lê, assiste e ouve.

No segundo momento, a pesquisadora irá levantar os seguintes pontos: Como articular uma produção escolar para alcançar as mídias? Quais estratégias utilizadas para fazer com que esses dispositivos comunicacionais possam ser inseridos de forma que não apenas ajudem a complementar o conteúdo que compete ao ensino formal, mas também que possam ser explorados de forma que ajudem a ampliar os conhecimentos e a formar agentes comunicadores no sentido mais amplo? Como se dá esse processo para ampliar o aprendizado por meio de uma cadeia comunicacional, instituída com o discurso escolar, que não é limitado? E como incentivar alunos a participar desse ciclo e professores a mediar essas ações?

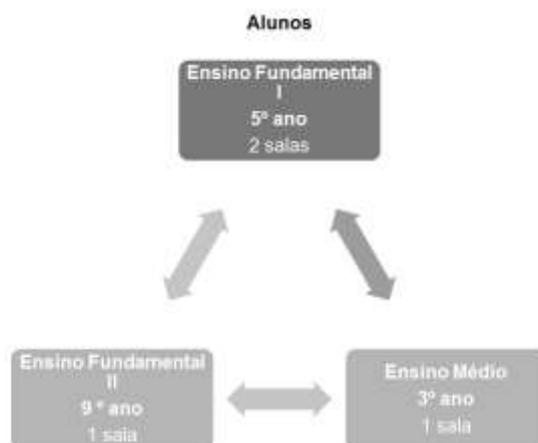
Tais avaliações serão aprofundadas a fim de responder ao seguinte problema desta pesquisa: será que projetos que aliem a Comunicação à Educação, que explorem o nível de expressão de crianças e adolescentes, que impulsionem o seu potencial crítico, criativo e comunicativo e motivem a vê-los como importantes agentes transformadores da sociedade, de fato, têm atendido aos ideais semeados pela Educomunicação e propagado novas formas de ver e estar no mundo por parte desses estudantes? Será que incentivar o conhecimento com o auxílio dos meios é uma forma de dar voz aos estudantes e ao mesmo tempo de contribuir não apenas para a sua formação profissional, mas também pessoal e social? Levantamentos importantes para evidenciar se, de fato, os princípios educacionais estão sendo semeados no Alto Tietê.

Ao longo do percurso do estudo empírico será realizada uma pesquisa de cunho científico, de caráter bibliográfico (para a fundamentação do tema a ser debatido);

documental (para conhecimento do histórico dos espaços a serem estudados); exploratório (para o aprofundamento da área de estudo) e explicativa (para justificar e defender a relevância do objeto de estudo). Os projetos realizados nas duas escolas escolhidas vão ser a fonte de análise. Para conhecê-los na prática, está sendo realizada uma pesquisa de campo, o diário de bordo do estudo, uma observação das atividades e rodas de conversa com os sujeitos a serem pesquisados. Os próximos passos são as entrevistas com os gestores das unidades e a aplicação de questionários com os envolvidos.

Os sujeitos de pesquisa são alunos e professores participantes das propostas pedagógicas que inter-relacionam a Educação à Comunicação. A eles serão aplicados questionários presenciais avaliando-os em quatro segmentos: Perfil, Contato com as fontes de informação; Importância de desenvolver ações que incentivam a produção autoral; Envolvimento nos projetos. E, por último, uma pergunta aberta aos educadores com relação à sua opinião sobre a Educomunicação, para traçar um panorama daquilo que conhecem acerca dessa área; e, aos educandos, sobre as mudanças que têm presenciado no ambiente escolar e em sua formação após a participação nas produções escolares.

Os seguintes grupos farão parte deste processo:



**Figura 1** – Sujeitos de pesquisa I – Alunos envolvidos nas atividades analisadas



**Figura 2** – Sujeitos de pesquisa II – Professores envolvidos nas atividades analisadas

De modo geral, os seguintes pontos serão avaliados: a dinâmica do projeto; as práticas realizadas e seus objetivos; os parâmetros pedagógicos e educacionais seguidos; os motivos que levaram a escola a aderir às produções escolares; o papel do mediador em todo o projeto; as mudanças que estão provocando nos alunos; se a proposta é desenvolvida sob a perspectiva da Educomunicação. Após a investigação, coleta e apuração dos dados, esta pesquisa deseja verificar se práticas pedagógicas que atuam na interface da Comunicação e Educação colaboram para a formação de crianças e adolescentes tanto com relação ao aspecto cognitivo quanto pessoal, social e cidadão. Além disso, almeja observar se atividades que semeiam preceitos educacionais podem colaborar para a construção de uma escola solidária, emancipadora e democrática. E, por sua vez, se são consideráveis para a construção de um ensino significativo, que instigue e valorize a postura participativa e oriente os educandos quanto ao seu potencial transformador não só no ambiente escolar quanto na sociedade.

Os projetos analisados são realizados, em média, há seis anos, nas respectivas escolas. Por este motivo as três séries finais de cada ciclo foram as escolhidas, pois são formadas por educandos que têm mais experiência nas atividades e seus relatos podem ser construtivos para a articulação das hipóteses e justificativas que condicionam esta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um campo que preza por uma metodologia de ensino que leve em consideração a participação do jovem no processo de aprendizagem; uma dinâmica que promova o diálogo, a parceria e uma relação horizontal entre alunos e professores; a formação de cidadãos conscientes, atuantes e participativos; a gestão participativa e colaborativa; contempla a pedagogia de projetos; atua com base na multidisciplinaridade e na multirreferencialidade; que busca, acima de tudo, uma proposta pedagógica que atenda os jovens, despertando nessa nova geração o interesse pelo conhecimento, pelo saber, pelo agir e pelo transformar; e, ainda, que ajude a promover uma educação democrática. Estes são os ideais contemplados pela Educomunicação e os anseios daqueles que estão dispostos a transformar o sistema de ensino.

Não é à toa que esse campo que inter-relaciona a Educação com a Comunicação tem contribuído para a articulação de práticas pedagógicas que tornem o ensino prazeroso, interessante, envolvente, e, acima de tudo, significativo. São propostas realizadas por educadores que, conhecendo ou não o conceito da Educomunicação, colocam em prática os seus princípios. E, assim, fazem a diferença no ambiente onde atuam. Inúmeras são as atividades comprometidas com esse campo em constante crescimento. Cabe aos pesquisadores analisar esses trabalhos, e, por contribuírem para a Educomunicação, propagá-los para que sirvam de inspiração para aqueles que mostram comprometimento com a Educação.

Assim sendo, este projeto de pesquisa irá analisar algumas dessas práticas realizadas no Alto Tietê. São produções escolares, que promovem a produção midiática no espaço educativo, a fim de auxiliar o aprendizado dos alunos em diversas áreas do conhecimento e contribuir para a sua formação plena. A proposta consiste em observar a dinâmica desses projetos aplicados com os diferentes dispositivos comunicacionais, as ações realizadas, os objetivos contemplados e os resultados que vêm conquistando nos lugares onde são realizados para verificar qual é a contribuição dessa iniciativa à Educomunicação. E, por fim, se é possível afirmar que eles estão promovendo mudanças significativas nos alunos envolvidos, nos mediadores e nos gestores que apostaram na proposta. Análise esta que proporcionará uma reflexão crítica sobre ações que estão sendo desenvolvidas no espaço educativo e que podem servir de inspiração para demais unidades que acreditam no poder de transformação por meio da Educação.

## REFERÊNCIAS

- BACCEGA, M. A. **A Construção do Campo**. Revista USP, São Paulo, n. 48, p. 18-31, dezembro/fevereiro 2000-2001.
- CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos. Outras linguagens na escola. Publicidade, Cinema e Tv, Rádio. Jogos. Informática**. Volume 6. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. Volume 3. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CITELLI, A. **Educação e Mudanças: novos modos de conhecer**. In: CITELLI, A. (org). *Outras linguagens na escola*. SP, Cortez, 2000.
- CITELLI, A. e COSTA, M. C. C. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CITELLI, A. **Comunicação e Educação. A linguagem em movimento**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- CITELLI, A. **Meios de comunicação e práticas escolares**. São Paulo: Comunicação & Educação, jan./abr., 2000.
- CITELLI, A. **Palavras, Meios de Comunicação e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GÓMEZ, G. O. **Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos**. In: *Revista Comunicação e Educação*. Nº 10. São Paulo: Moderna/CCA, 1997.
- JUNQUER, A. [et al.] **Novas competências na sociedade do conhecimento**. Campinas: Leitura Crítica, 2012.
- MARTÍN-BARBERO, J. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- PARENTE, C.; PAVANI, C.; ORMANEZE, F. (Org.). **Educomunicação, redes sociais e interatividade**. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013.
- SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, D. **Educomunicação: O que é isto.** Gens Instituto de Educação e Cultura. São Paulo: Creative Coomon Orgs, 2011.